

GOVERNO DO ESTADO
CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PROCESSO N. 0453/76

INTERESSADO: ESCOLA TÉCNICA INDUSTRIAL "LAURO GOMES" - São Bernardo do Campo.

ASSUNTO: Relatório Anual de 1975

RELATOR: Conselheiro - ERASMO DE FREITAS NUZZI -

PARECER N. 384/76 CÂMARA/COMISSÃO CSG APROVADO EM 26.05.76
COMUNICADO AO PLENO EM

I - RELATÓRIO -

HISTÓRICO:

1. A fim de atender ao disposto no item 3 da cláusula oitava do Convênio celebrado entre o Governo da República, Governo do Estado e a Prefeitura Municipal de São Bernardo do Campo, a direção da Escola Técnica Industrial "Lauro Gomes", criada pela lei nº 3.734, de 15 de janeiro de 1957, envia ao Conselho Estadual de Educação o relatório de suas atividades no ano de 1975, décimo primeiro do funcionamento da Escola.

APRECIÇÃO:

2. O documento compreende 85 páginas, entre a apresentação, o texto do relatório e anexos elucidativos, as quais abarcam os seguintes títulos:

- Admissão às Habilitações em funcionamento;
- Matrícula Escolar;
- Rendimento Escolar;
- Direção, Corpo Administrativo e Docente;
- Setor de Ensino;
- Recursos Financeiros;
- Obras, Equipamentos e Instalações;
- Assistência ao Corpo Discente;
- Serviços Auxiliares e Diversos.

3. No título - Admissão às habilitações em funcionamento - é relatado o resultado obtido nos exames de seleção, o qual seguiu as diretrizes já anteriormente adotadas pela Escola no tocante às matérias, quan-

tidade de questões e respectivo nível. O critério de avaliação das provas não sofreu mudanças e os candidatos foram distribuídos, segundo os pontos obtidos em cada prova, nas categorias A,B,C e D, e o preenchimento das vagas ocorreu, em sua maioria, com os classificados na categoria A.

4. O tratamento estatístico dos resultados do exame de seleção revelou que, em Língua Portuguesa, o conhecimento dos candidatos tem se mantido em níveis satisfatórios e constantes, apresentando mesmo significativa homogeneidade. Este informa, ao ver de Relator, é muito importante, sobretudo por não coincidir com os resultados de outros exames de seleção realizados em outras unidades da rede estadual. Qual teria sido a causa do êxito deites alunos? A natureza das provas, sua apresentação, melhor preparo dos candidatos ou teriam ocorrido aos exames da "Lauro Gomes" elementos de melhor gabarito das diversas escolas de primeiro grau?

Em Matemática, entretanto, o conhecimento dos candidatos, além de não se situar em níveis satisfatórios, apresentou - como já tem ocorrido em anos anteriores - um progressivo decréscimo.

Prevedo a repetição dessa ocorrência e tendo em vista os inconvenientes de dedicar muitas aulas somente para revisão do conhecimento de Matemática ao nível do ensino do 1º grau, a Escola preparou uma série de exercícios elaborados especialmente para o próprio aluno revisar, de forma intensiva, aquilo que já deveria saber em termos de aritmética e álgebra. Após essa revisão - que foi auxiliada também por algumas aulas, foi possível obter-se um grau de homogeneidade capaz de permitir o desenvolvimento normal do programa de matemática da primeira série do segundo grau.

5. O número de vagas oferecidas passou de 866 para 945, em 1975, em virtude do ligeiro aumento de alunos por turma. O número de candidatos às vagas atingiu 3.598 candidatos, tendo havido nítida preferência para o Curso de Eletrônica, conforme poderemos verificar neste gráfico:

<u>Habilitação</u>	<u>candidatos inscritos</u>
Técnico em Eletrônica	989
Técnico em Mecânica	737
Desenhista de Projetos de Ferramentas e Dispositivos	653
Desenhista de Projeto de Mecânica	566
Técnico em Eletrotécnica	335
Laboratorista Industrial	316

6. Matrícula Escolar - A escola iniciou suas atividades, em 1975, com 2.648 alunos matriculados nas seis habilitações, sendo 1762 no pe-

riodo diurno (47 turmas) e 886 no período noturno (27 turmas). As habilitações profissionais de Mecânica, Eletrônica e Eletrotécnica são ministradas somente no período diurno e cortam, respectivamente, com 921 - 572 e 269 alunos cada. As habilitações profissionais de Desenhista de Projetos de Ferramentas e Dispositivos, Desenhista de Projetos de Mecânica e de Laboralista Industrial funcionam apenas no período noturno e têm, respectivamente, 417 - 258 e 211 alunos cada.

7. A faixa etária dos discentes que estudar, durante o dia varia de 14 até 21 anos, com acentuada predominância de alunos entre 14 e 19 anos; ao passo que a população escolar noturna, embora acompanhe a mesma variação etária dos 14 aos 21, tem uma predominância acentuada de alunos dos 16 aos 19 anos de idade.

No período diurno, a maioria discente provém de São Paulo, Santo André e São Bernardo do Campo, nesta ordem: 35,2% - 25,96% e 23,43%, respectivamente.

No período noturno, a procedência do alunado é esta: Santo André: 34,54%; São Bernardo do Campo: 28,78% e São Paulo: 15,91%. Num e noutro período, os demais alunos procedem de São Caetano do Sul - 7,72% e 11,6% - e de outros municípios.

8. A evolução do número de matrículas, desde o ano de 1935, quando a Escola iniciou suas atividades, pode ser apreciada no gráfico abaixo:

<u>Ano</u>	<u>Matrícula total</u>
1965	74
1966	126
1967	195
1968	259
1969	334
1970	423
1971	627
1972 (*)	1333
1973	1850
1974	2309
1975	2648
1976	2748

(*) No ano do 1972 tiveram início os cursos ministrados no período noturno, o que explica o substancial aumento havido no número de matrículas.

9. Rendimento Escolar - Neste título, o relatório informa que foi obtido um índice médio de promoção nas 1^{as} e 2^{as} séries de 77,7% e 72,4%, respectivamente, na habilitação de Técnico em Mecânica, não obstante os esforços desenvolvidos pela Escola. Tais índices pouco diferirem daqueles alcançados em 1974, motivo por que a matéria está sendo objeto

de estudos mais aprofundados, com vistas à melhoria dessas "performances" em 1976. Nas demais habilitações os resultados foram mais auspiciosos, isto é: Eletrônica: 89,2% e 85,8%; Eletrotécnica: 81,4% e 79,6%; Desenhista de Projetos de Ferramentas e Dispositivos: 78,5% e 82%; Desenhista de Projetos de Mecânica: 77,9% e 93,6% e Laboralista Industrial: 82,9% e 86,9%, sendo que em todas as habilitações o índice de aproveitamento nas séries finais, vale dizer, de aprovação, oscila de 82% até 100%.

10. Conforme é esclarecido, o rendimento médio obtido no ano escolar de 1975 alcançou o percentual de 86,3%, que pode ser considerado um resultado altamente satisfatório. O processo de avaliação aplicado em 1975 caracteriza-se pelo fato de exigir do aluno regularidade e empenho maiores nos estudos, não lhe oferecendo alternativas de obter aprovação na disciplina senão através do seu bom ajustamento as exigências do programa. Em relação ao ano de 1974, quando o rendimento escolar médio foi de 73,4%, o percentual de 1975 - 89,2% - pode ser considerado um avanço digno de registro e de aplausos.

11. No título - Direção, Corpo Administrativo e Docente - figuram informes a respeito da constituição dos quadros diretivo, técnico, docente e auxiliar da Escola. O seu Conselho Técnico - Administrativo, órgão de cúpula, é constituído pelos professores Pedro Senna, Clementino Alves Moreira, Virgílio Simionato, Luiz Gonzaga de Sá Pinto, Gilberto Calvi, Antônio Fernandes Simon e Paulo José Dutra de Castro, os quais representam, respectivamente, o Ministério da Educação e Cultura, Ensino Técnico da Secretaria da Educação, Prefeitura Municipal de São Bernardo do Campo, Departamento Regional do SENAI, Federação das Indústrias, Ensino Técnico da Secretaria da Educação e a Indústria Regional predominante. O Conselho é presidido pelo Prof. Paulo José Dutra de Castro e a direção da Escola está confiada ao Prof. Elzio D'Arienzo.

12. Os funcionários docentes e administrativos são admitidos no regime da Consolidação das Leis do Trabalho, conforme está previsto no próprio convênio. A estrutura da Escola compreende: Departamento Administrativo, composto pela Contabilidade, Seção do Pessoal, Serviços auxiliares, Almoxarifado, Refeitório e serviço de bolsas; Departamento de Manutenção, incumbido de todos os serviços pertinentes quer na parte das instalações e equipamentos, quer dos móveis em geral e das obras de prosseguimento do conjunto de prédios da Escola; Divisão de Ensino, responsável pelo planejamento, orientação e demais atividades didático-pedagógicas, em todos os seus aspectos; Departamento de Apoio ao Ensino que tem a tarefa de prestar assistência médico-hospitalar aos alunos, cuidar das relações industriais e públicas, da gráfica escolar e serviços afins; Departamento de Assistência discente, que cuida do acompanhamento do rendimento escolar, da integração da família no processo educativo, da orientação vocacional e profissional, da biblioteca escolar e das atividades extra-classe; Serviço de Dados Escolares: Serviço de Supervisão de

Estágio; Secretaria e Setores de atividades complementares.

13 - Merece registro, na parte administrativa, a relação entre o número

de servidores e o de alunos, isto é, em 1965 a Escola possuía 22 funcionários para atender a 70 alunos; em 1975, a Escola possuía 90 servidores para atender a 2.309 alunos. Em outras palavras, de um funcionário para três alunos passou-se para um funcionário para vinte e seis alunos.

A superfície total da área da Escola compreende 155.000 m² e a área construída das salas de aulas, salas de prática profissional, laboratórios e oficinas é de 6.368 m², não se considerando os inúmeros saguões, dependências docentes e administrativas, vestiários, refeitório e demais setores.

14 - No título - Setor de Ensino - são relatados os resultados obtidos no exercício de 1975. O informe é iniciado com uma referência ao fato de que, em 1974, já fora apontada a necessidade de correções nas falhas havidas quanto ao aproveitamento escolar. Diz o relatório:

"Realizados os estudos para sanar as falhas existentes, encaminhou-se à apreciação de Conselho Estadual de Educação as modificações a serem efetuadas no Regimento Escolar deste estabelecimento (Capítulo XII e XIII) e nas Diretrizes Gerais de Avaliação do Aproveitamento Escolar, processando-se a avaliação em geral, do 1975, na forma em que foram propostas".

"Os dados do aproveitamento escolar desse exercício nos permitem registrar, com satisfação, os efeitos positivos das modificações introduzidas, pois os resultados obtidos demonstram o acerto do caráter pedagógico das medidas tomadas para aperfeiçoar o processo de avaliação".

15. Os resultados alcançados podem ser verificados nos seguintes dados:

em 1974, no primeiro semestre, 26,17% dos alunos tiveram aproveitamento suficiente e 71,63% foram submetidos a processo de recuperação em uma até cinco ou mais disciplinas. Em 1975, tiveram aproveitamento suficiente, no primeiro semestre, cerca de 39,10% e foram submetidos a processo de recuperação, em uma até cinco ou mais disciplinas, 59,19% dos alunos. Nesta parte do relatório é pormenorizado o processo adotado para a avaliação do aproveitamento escolar, assim como para o sistema de recuperação e para a organização dos programas de ensino. Trata-se de capítulo cuja leitura deveria ser feita pelos responsáveis por outros estabelecimentos de ensino profissional da rede estadual, os quais, dessa forma, poderiam abeberar-se da experiência e dos bons resultados colhidos pela Escola Técnica Industrial "Lauro Gomes".

16. No título - Recursos Financeiros - há uma visão Geral das fontes, de manutenção da Escola. Verifica-se, pelos dados constantes do relatório, que a subvenção estadual, em 1975, entre o Orçamento-programa e a Suplementação, alcançou a cifra de Cr\$ 13.225.932,20; sendo que sob a rubrica de - outras verbas - a Escola contou com mais Cr\$ 3.385.252,59, assim distribuídos: saldo do balanço do exercício de 1974 : Cr\$ 715.460,86; saldo do orçamento-programa de 1974: Cr\$ 1.190.000,00; Receita do Centro de Serviços à Indústria: Cr\$ 21.976,00; Receita do transações eventuais: Cr\$ 390.543,33 e Receitas Diversas Cr\$ 67.272,40.

17. O volume maior das despesas está concentrado no pagamento do pessoal docente e administrativo, que consome 90,47% dos recursos financeiros; vindo em segundo lugar a despesa com Material de consumo, com 6,4%, perfeitamente explicável numa escola profissional. O custo médio anual por aluno - embora não se tenha até agora descoberto fórmula satisfatória para avaliá-lo, pois os especialistas divergem fundamentalmente no encontro do critério ideal para tal operação - foi calculado aritmeticamente pela simples divisão da despesa total havida no exercício de 1975, foi de Cr\$ 5.112,98 pelo número de discentes, em Cr\$ 5.112,98.

No final do exercício de 1975, a Escola recebeu Cr\$ 325.000,00 provenientes de recursos fornecidos pelo Ministério da Educação e Cultura. Essa importância e mais uma verba de Cr\$ 100.000,00, recebida da Prefeitura Municipal de São Bernardo do Campo, estão sendo aplicadas nas obras de conclusão do bloco 28, do conjunto arquitetônico da Escola.

Ainda da Prefeitura Municipal local, nos termos de Lei Municipal nº 2.216, de 31 de dezembro de 1975, a Escola recebeu um auxílio de Cr\$ 300.000,00 destinado ao custeio da elaboração do projeto da praça de esportes e à cobertura das despesas dos serviços de pintura externa dos diversos pavilhões.

18. No título - Obras, Equipamentos e Instalações - figura uma descrição das obras concluídas e em andamento, com todos os por menores relativos aos trabalhos executados ou em fase de acabamento. Merece destaque, neste título, (fls. 46) a lista de móveis - carteiras, mesas, quadros, fichários, armários, estantes, bancadas, etc.-construídos na própria Escola.

19. Na parte de assistência ao corpo discente, vem o relato do movimento de concessão de bolsas restituíveis, que beneficiaram 50 alunos, dentro do chamado Convênio PEBE-ETILG, na importância total de Cr\$ 114.842,50, em 1975. Pelo Fundo de Cooperação Escolar - FCE-ETILG foram atendidos 33 alunos carentes de recursos.

A assistência médico-hospitalar e de ambulatório conta com um médico e um enfermeiro, tendo registrado o seguinte movimento: 685 consultas. No Ambulatório, entre alunos e funcionários, foram atendidos 2.752 casos. Fo-

aulas de Educação Física.

20. As atividades do Departamento de Assistência ao Aluno - DAL - compreendem o acompanhamento do rendimento escolar do educando, a integração da família no processo educacional, a orientação vocacional e profissional, a orientação das atividades extra-classe e a biblioteca escolar. O DAL dispõe de três salas, para entrevistas convocadas ou espontâneas com alunos e pais de alunos, além de mais duas salas para recepção e reuniões.

O livre acesso ao DAL e o bom relacionamento estabelecido entre orientadores e alunos, conforme vem ocorrendo há alguns anos, foram os fatores primordiais para o registro de um movimento diário de 70 a 80 no referido Departamento.

21. O serviço de Supervisão de Estádios manteve reuniões com os alunos concluintes, deu-lhes as instruções adequadas para a realização dos estágios, supervisionou-os, procurando solucionar as dificuldades naturais ou eventuais encontradas. Foram expedidas 400 cartas de apresentação. Dos 323 concluintes de curso em 1975, 292 fizeram estágios e o maior dos estagiário permaneceu em suas funções técnicas dentro das empresas, alcançando rapidamente postos de maior responsabilidade. No relatório figura a lista das empresas que aceitaram alunos-estagiários em 1975. O rol abrange mais do 150 organizações.

22. Na parte dos Serviços Auxiliares figuram os informes relativos ao relatório da Escola, no qual foram servidas, em 1975, 145.694 refeições. A Gráfica Escolar preparou 1.477.115 apostilas, além de outros milhares de impressos para provas bimestrais, mensais, exercícios, relatórios, cópias heliográficas, impressões em "off-set" e outros trabalhos.. pertinentes ao ramo.

23. Em função do crescente aumento de matrículas, e conseqüente aumento da consulentes, as instalações da Biblioteca foram ampliadas, passando a contar com uma sala de estudos com 130 lugares, uma sala de leitura com - 28 lugares e mais uma sala de xadrez com 16 mesas.

55.393 alunos fizeram uso da Biblioteca em 1975 e 16.708 freqüentaram a sala do xadrez.

24. No título - Diversos - vem uma descrição das atividades cívicas e esportivas levadas a efeito em 1975, comemorações de datas históricas e competições esportivas. Fato digno de registro foi o levantamento efetuando entre 125 alunos que treinaram assiduamente com vistas à sua participação nas competições físicas, com o objetivo de verificar a existência de alguma correlação entre dedicação aos esportes e mau aproveitamento escolar.

25. É mencionada, ainda, a realização de Curso de Inspectores de Segurança do Trabalho, mediante convênio com a Fundação Centro Nacional de Higiene e Segurança do Trabalho - FUNDACENTRO. Esse Curso abrangeu o preparo de seis turmas de Supervisores de Segurança do Trabalho.

II - CONCLUSÃO -

Ante o exposto, nosso voto é favorável ao acolhimento do relatório de 1975, da Escola Técnica Industrial "Lauro Gomes", de São Bernardo do Campo, cujos diversos títulos evidenciam que as atividades desenvolvidos atingiram plenamente seus elevados objetivos na formação de especialistas nas várias modalidades de habilitações profissionais mantidas pelo estabelecimento.

Recomenda-se à Escola o envio de cópias desse Relatório aos estabelecimentos de ensino profissional da rede estadual, acompanhado de cópia deste Parecer.

São Paulo, 28 de abril de 1976.

a) Cons. ERASMO DE FREITAS NUZZI - Relator.

III - DECISÃO DA CÂMARA -

A CÂMARA DO ENSINO DO SEGUNDO GRAU adota como seu parecer o voto do Relator.

Presentes os nobres Conselheiro: ALFREDO GOMES, ARNALDO LAURINDO, ERASMO DE FREITAS NUZZI, HILÁRIO TORLONI, JOSÉ AUGUSTO DIAS, LIONEL CORBEIL e MARIA APARECIDA TAMASO GARCIA.

Sala da Câmara do Segundo Grau, em 05 de maio de 1976.

a) Conselheiro- JOSÉ AUGUSTO DIAS - Presidente -

IV - DELIBERAÇÃO DO PLENÁRIO

O CEE aprova, por unanimidade, a decisão da Câmara do Ensino do Segundo Grau, nos termos do Voto do Relator.

Sala "Carlos Pasquale", em 26.05.76

a) Cons. Moacyr Expedito M. Vaz Guimarães
Presidente